

EVENTOS



TEMPORADA MÚSICA CLÁSSICA
ANGRA DO HEROÍSMO 2016

Concerto Barroco

Soprano - Alla Lanova
Violino - Elena Kharambura
Clarinete - Oleg Gunko
Órgão - Olga Lysa

25 de Setembro | 18h00
Igreja N. Sr^a da Guia (Museu A.H.)

PRÓXIMOS CONCERTOS:

- 1 Outubro: Dia Mundial da Música | 18h00
Quarteto com Piano | Foyer do CCCAH
- 5 Novembro: Serões no Teatro Angrense | 21h30
- 13 Novembro: Recital de Piano | 18h00 | Auditório do CCCAH
- 30 Dezembro: Concerto Fim de Ano - Quarteto com Clarinete e Cordas | 18h00 | Salão Nobre da CMAH

BOA NOVA À NOITE

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
21 de setembro, 20h00/22h00

Visitas às exposições *Os Homens, As Armas e a Guerra, Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano e O Hospital Real da Boa Nova.*

Acesso às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas.

Entrada Livre

CONCERTO BARROCO

TEMPORADA DE MÚSICA CLÁSSICA | CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 25 de setembro, 18h00

Soprano - Alla Lanova
Violino - Elena Kharambura
Clarinete - Oleg Gunko
Órgão - Olga Lysa
Entrada Livre

Organização:





FESTA DE ABERTURA

Claustro do Edifício de São Francisco
23 de set, 22h00/24 de set, 1h00

Uma parceria MAH / Walk&Talk

DESENHAR NO ESPAÇO | ATELIÊ DE DESENHO

Serviço Educativo do MAH, 24 de set,
14h00/17h30

As personagens que Pantónio cria tornaram-se inconfundíveis. São figuras animais e vegetais que se fundem nas paredes, interagindo com o espaço e com as pessoas que nele habitam. Como dar movimento a um desenho? Podemos nós movimentar-nos com elas? Neste ateliê, vamos criar desenhos em grande escala sob a coordenação deste artista
Público-alvo: 12 participantes a partir dos 8 anos
Formador: Pantónio, artista plástico
Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

MOSTRA ARQUITETURAS FILM FESTIVAL #1

Núcleo de História Militar Manuel
Coelho Baptista de Lima

27 de set, 21h00

Prémio Audiência Public Prize

CONCRETE LOVE - THE BOEHM-FAMILY

Maurizius Staerkle-Drux
2014, Germany, Switzerland, 85'

29 de set, 21h00

Melhor Curta Metragem Nacional Best Portuguese Short Film

TRAMA

Luisa Soares
2014, Portugal, 20'

Prémio Novos Talentos New Talents Prize

GAS LEAKS

Bruno Salas
2014, Chile, 72'

Parceria:



MAPEAR A CIDADE | ATELIÊ DE PAISAGENS TOPOGRAFICAS

Serviço Educativo do MAH, 1 de out,
14h00/17h30

Neste ateliê de desenho, a artista plástica Miso explicará como realiza as suas paisagens topográficas a partir de têxteis. A cada participante será fornecida uma peça de tecido que será disposta no chão, em vários pontos do Museu. No chão, iremos aprender como desenhar os volumes que o solo faz sobressair e entender como funcionam os mapas topográficos. Faremos grandes desenhos com tinta que, unidos, constituirão um grande mapa.

Público-alvo: 12 participantes a partir dos 8 anos

Formadora: Miso, artista plástica
Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

TALK ABOUT # 1 - TODO O PATRIMÓNIO É ARTE?

Auditório do MAH / Edifício de São Francisco, 26 de set, 18h00

A decorrer no âmbito das Jornadas Europeias do Património | 2016.

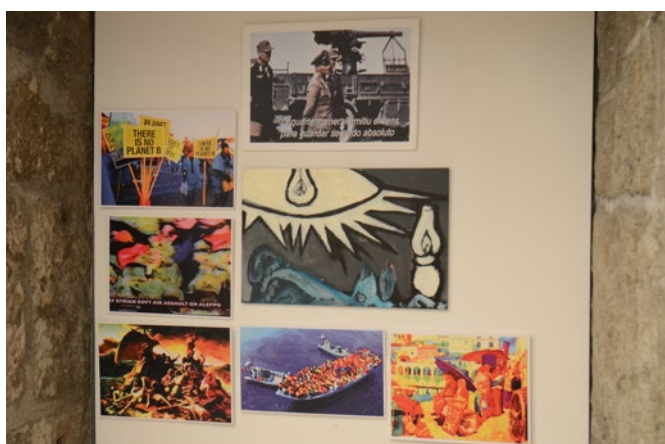
TALK ABOUT # 2 - ARTE EM DOMÍNIO PÚBLICO

Auditório do MAH | Edifício de São Francisco, 30 de set, 21h00

Conversas informais com artistas, representantes de instituições culturais e especialistas, em que o público é chamado a intervir e opinar.

FESTA DE ENCERRAMENTO

Claustro do Edifício de São Francisco,
30 de set, 22h00/ 1 de out/1h00



LUGAR FICTÍCIO | TERRA PROMETIDA PINTURA DE EDUARDO CARQUEIJEIRO

Sala Dacosta, 17 de junho a 16 de outubro

Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, “um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia...”

O pintor quis retratar o que nos rodeia hoje em dia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade”.



LISBOA/PEQUIM/LISBOA | FOTOGRAFIA DE PEPE BRIX

Sala do Capítulo, 17 de junho a 16 de outubro

Reportagem fotográfica da expedição de quatro motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar da do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

PRECÁRIO

Ingresso individual 2.00€

Descontos Fixos:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão: 1 de abril a 30 de setembro

Terça a sexta-feira: 10h00 às 17h30

Temporariamente encerrado aos fins-de-semana e feriados

ENTRADAS GRATUITAS

Visita às exposições e acesso às reservas:

21 set, 26 out, 23 nov, 14 dez 20h00/22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA - DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**JARDINS DE PANO**

Serviço Educativo, 17 de Setembro e 15 de outubro,
14h00/17h00

O “trabalho louco” consiste na elaboração de têxteis domésticos, através do reaproveitamento de retalhos de tecidos dispostos aleatoriamente sobre uma superfície maior e fixados através de pontos vistosos com linha colorida, criando padrões que lembram cerrados. Neste ateliê, inspiramo-nos nas composições de Eduardo Carqueijeiro, para, recorrendo a esta técnica tradicional, criar um “Lugar Fictício”.

Formadora: Maria do Carmo Lima

Público-alvo: jovens e adultos

Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



CENTRO MUNICIPAL DE ARTES E OFÍCIOS DE ANGRA DO HEROÍSMO

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**A TERRA QUE EU QUERIA...**

A multiplicidade de estímulos visuais com que somos continuamente bombardeados no quotidiano embotou-nos o olhar, pelo que vamos explorar as imagens que preenchem a Sala Dacosta em busca de correspondências e contrastes, tomando consciência dos diversos fatores que transformam o lugar em que se vive num inferno terrestre e condicionam a idealização dum espaço alternativo. Finalmente, em ateliê, vamos ficcionar a nossa visão de Paraíso, criando utopias portáteis que reflectem a nossa visão da realidade que nos cerca e os nossos desejos de mudança.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**TERRA A TERRA**

Visita orientada à exposição, estabelecendo paralelo entre a expedição dos quatro motards portugueses e as aventuras de Marco Polo, Fernão Mendes Pinto e outros aventureiros.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Visitas orientadas para grupos escolares ou outros são realizadas às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

